

Sudene confirma venda de projetos a Fiúza e Maia

Recife — O superintendente da Sudene, Cássio Cunha Lima, confirmou ontem à CPI do Orçamento que os deputados Ricardo Fiúza (PFL-PE) e José Luiz Maia (PPR-PI), acusados de participarem do esquema de corrupção na Comissão, compraram projetos agropecuários incentivados pelo Finor. A CPI está investigando a possibilidade de parlamentares envolvidos no escândalo do Orçamento terem usado projetos falidos da Sudene para lavar dinheiro.

Segundo Cunha Lima, o deputado Ricardo Fiúza adquiriu, entre 1984 e 1991, o controle acionário de quatro projetos agropecuários aprovados por outros grupos empresariais (três no Maranhão e um em Pernambuco). Ele vendeu um deles — o Agropastoril Catanhede (MA) — no mesmo ano de sua conclusão junto a Sudene (1988). Os demais permanecem sob seu controle acionário. Já José Luiz Maia comprou o projeto Macné Agropastoril (em Pimenteiros, Piauí), em 1984.

Cunha Lima informou que “não tem conhecimento de qualquer esquema de lavagem de dinheiro utilizando os projetos incentivados pelo Finor”. Mas ressaltou que a Sudene não interfere na negociação dos projetos. Para aprovar a transferência do controle acionário de projetos em implantação observa essencialmente a capacidade financeira do grupo comprador. Ele afirmou, no entanto, que a transferência do controle acionário é motivada geralmente por dificuldades financeiras nos projetos.

As suspeitas da Subcomissão de Patrimônio da CPI são de que alguns dos envolvidos no escândalo do Orçamento teriam adquirido, com a ajuda de funcionários da Sudene, projetos falidos do Finor. Posteriormente, estas propriedades seriam vendidas por preços mais elevados.